




ORIGINAL


Perfil sociodemográfico e profissional de enfermeiros egressos de um programa de monitoria acadêmica

Sociodemographic and professional profile of graduate nurses from an academic monitoring program
Perfil sociodemográfico y profesional de enfermeros egresados de un programa de tutoría académica


Emily Manuelli Mendonça Sena¹

 <https://orcid.org/0000-0003-3573-6096>


Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho²

 <https://orcid.org/0000-0001-8569-3392>


Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa³

 <https://orcid.org/0000-0002-0798-890X>


Margarete Feio Boulhosa¹

 <https://orcid.org/0000-0003-1680-9368>

Mary Elizabeth de Santana¹

 <https://orcid.org/0000-0002-3629-8932>

Ivonete Vieira Pereira Peixoto¹

 <https://orcid.org/0000-0002-5463-9630>

¹Universidade do Estado do Pará. Belém, Pará, Brasil; ²Secretaria de Estado da Saúde do Pará. Belém, Pará, Brasil; ³Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Caracterizar o perfil sociodemográfico e profissional de enfermeiros egressos de um programa de monitoria acadêmica, bem como as contribuições do programa para suas atuações profissionais. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva, de abordagem quantitativa e realizada em ambiente virtual, utilizando uma plataforma eletrônica *online* para a coleta de dados, com enfermeiros egressos do programa de monitoria da Universidade do Estado do Pará (UEPA). **Resultados:** Evidenciou-se que os egressos são, predominantemente, mulheres, de idade entre 27 e 30 anos e foram bolsistas. Um número significativo destes inseriu-se em programas de pós-graduação *lato sensu*, a nível de especialização e/ou residência, trabalham na assistência ou gestão e gerenciamento, possuem experiência como docente e atuaram principalmente no ensino básico. **Conclusão:** O programa de monitoria acadêmica contribuiu para as atuações profissionais dos enfermeiros egressos analisados, demonstrando ser um mecanismo para atingir-se o nível de excelência almejado pelas diretrizes curriculares nacionais em Enfermagem.

Descritores: Tutoria. Educação em Enfermagem. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

Objective: To characterize the sociodemographic and professional profile of graduate nurses from an academic monitoring program, as well as the program's contributions to their professional performance. **Methods:** This is a descriptive and retrospective research study, with a quantitative approach and carried out in a virtual environment, using an online electronic platform for data collection and conducted with graduate nurses from the monitoring program of the University of the State of Pará (Universidade do Estado do Pará, UEPA). **Results:** It was evidenced that the graduates are predominantly women, aged between 27 and 30 years old, and scholarship holders. A significant number of them were attending *lato sensu* graduate programs, at the specialization and/or residency level, worked in assistance or in administration and management, had teaching experience and worked mainly in basic education. **Conclusion:** The academic monitoring program contributed to the professional performance of the graduate nurses analyzed, proving to be a mechanism to achieve the level of excellence desired by the national curricular guidelines in Nursing.

Descriptors: Mentoring. Education, Nursing. Teaching. Learning.

RESUMÉN

Objetivo: Caracterizar el perfil sociodemográfico y profesional de enfermeros egresados de un programa de tutoría académica, al igual que los aportes del programa para su desempeño profesional. **Métodos:** Se trata de un estudio de investigación descriptivo y retrospectivo con enfoque cuantitativo y realizado en un entorno virtual, por medio de una plataforma electrónica en línea para recolectar los datos, con enfermeros egresados del programa de tutoría de la Universidad del Estado do Pará (UEPA). **Resultados:** Se puso en evidencia que los egresados son predominantemente mujeres de entre 27 y 30 años de edad y becados. Un significativo porcentaje de los participantes asiste a programas de post-gradúo *lato sensu*, en los niveles de especialización y/o residencia, trabajan en las áreas de asistencia o de administración y gestión, tienen experiencia como docentes y se desempeñaron principalmente en Educación Básica. **Conclusión:** El programa de tutoría académica fue útil para el desempeño profesional de los enfermeros egresados sujetos de este estudio, demostrando así que es un buen mecanismo para alcanzar el nivel de excelencia deseado conforme a las Directrices Curriculares Nacionales en Enfermería.

Descriptores: Tutoría. Educación en Enfermería. Enseñanza. Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal Brasileira prevê, em seu artigo 207º, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; elementos constituintes do tripé universitário e pilares da formação universitária, na qual todas as atividades acadêmicas são fundamentadas. A indissociabilidade é um princípio norteador da qualidade da produção universitária, isto é, a universidade faz-se atuante por meio da integração desta tríade. Sendo assim, torna-se imprescindível a tridimensionalidade do fazer universitário, caracterizado como autônomo, competente e ético para que se possa ofertar conhecimento e oportunidades aos seus alunos, visando sua formação profissional.^(1,2)

Nesse cenário, destaca-se a monitoria acadêmica como uma modalidade de ensino e aprendizagem ativa que contribui para a formação integrada dos discentes dos cursos de graduação no âmbito de ensino, pesquisa e extensão. Pode ser considerada também um serviço de apoio pedagógico para alunos do ensino superior que busquem aprofundar o conhecimento teórico em determinada disciplina e solucionar dificuldades relacionadas a conteúdos ministrados dentro da sala de aula, aproximando a teoria da prática, além de ser o primeiro passo para a iniciação à docência.^(3,4)

O programa de monitoria acadêmica foi instituído pela Lei Federal nº 5.540/68, denominada Lei da Reforma Universitária, que fixou as normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, determinando a criação da função do monitor, caracterizada como uma atividade remunerada, além de ser considerada uma titulação para subsequente ingresso no magistério superior. Posteriormente, a lei foi revogada pela de nº 9.394/96, a qual estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que dispôs, em seu artigo 84º, que os alunos da educação superior poderiam ser inseridos em tarefas de ensino e pesquisa, exercendo a monitoria conforme o seu rendimento escolar no curso de graduação e plano de estudo.^(5,6)

Nesse cenário de mudanças, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabeleceu, em seu artigo 53º, que as universidades, no exercício de sua autonomia, seriam asseguradas para fixarem os currículos dos seus cursos e programas ofertados. Dessa maneira, por meio da Resolução nº 3 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES), de 7 de novembro de 2001, foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (DCNs/ENF), nas quais foram descritos os fundamentos, competências, habilidades e procedimentos relacionados à formação de enfermeiros no território nacional.^(7,8)

Assim, conforme às DCNs/ENF, o profissional enfermeiro deverá ter um perfil de formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Além disso, este deve ser qualificado para exercer a Enfermagem embasado pelo conhecimento científico e princípios éticos, sendo capaz de identificar e intervir sobre problemas e situações de saúde-doença, além de estar apto para agir com

responsabilidade social e compromisso com a cidadania, visando promover a saúde integral do ser humano. Para pesquisadores da área, a experiência proveniente do programa de monitoria favorece o desenvolvimento pessoal e profissional e amplia o olhar sobre as situações nas quais seja possível intervir, gerando transformação no contexto da saúde e contribuindo para a formação de enfermeiros críticos e reflexivos.^(8,9)

Entre as instituições de ensino que buscam formar profissionais com o perfil proposto pelas DCNs/ENF, está a Escola de Enfermagem “Magalhães Barata” (EEMB) da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Conforme apresentado no Projeto Pedagógico (PP), a EEMB foi a primeira instituição a formar enfermeiros no estado do Pará, antes mesmo da criação da própria universidade, com uma postura pautada nos princípios éticos da profissão e compreensão de políticas públicas de saúde, a fim de que estes se tornem educadores junto à comunidade e equipe de saúde e saibam estabelecer relacionamentos interpessoais com o usuário/família/comunidade/equipe multiprofissional, visando sempre a qualidade da assistência de Enfermagem.⁽¹⁰⁾

Na referida instituição de ensino, a monitoria foi promulgada pela Resolução nº 2808/15 do CONSUN com objetivo de aumentar espaços de aprendizagem, incentivar o interesse pelo magistério e aprimorar a qualidade do ensino. Sabe-se que a monitoria acadêmica em Enfermagem é considerada como um apoio pedagógico para os estudantes que buscam aperfeiçoar-se em conteúdos e/ou solucionar dificuldades em alguma temática, sendo fundamental para o processo de ensino-aprendizagem ao proporcionar o desenvolvimento de competências durante as práticas clínicas em Enfermagem, seja em âmbito hospitalar ou na Atenção Básica.^(11,12)

Em levantamento do que tem sido produzindo sobre a temática em âmbito nacional, encontrou-se 18 (dezoito) estudos nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível (Periódicos CAPES), Biblioteca Eletrônica Científica *Online* (SciELO) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Portanto, nota-se que há poucos estudos na literatura brasileira sobre o tema centrados na perspectiva do egresso; e os artigos disponibilizados possuem apenas um caráter descritivo, não enfatizando os aspectos teórico-pedagógicos relacionados à monitoria e à formação do profissional em saúde.⁽¹³⁾

Em um estudo prévio sobre a monitoria acadêmica na EEMB, foi possível identificar o entendimento dos discentes quanto às contribuições do programa para a compreensão das finalidades da profissão e áreas que compõem o curso, as quais deverão ser exercidas futuramente no mercado de trabalho. Entretanto, a melhor análise das contribuições do programa de monitoria no desempenho profissional só poderá ser realizada ao conhecer o ponto de vista do profissional egresso, posto que é este quem confronta a bagagem teórico-científica, técnica, ética e humana aprendidas na universidade conforme as demandas requeridas na atuação profissional.^(14,15)

Diante do exposto, a realização desta pesquisa justifica-se pela necessidade de produção de pesquisas sobre os egressos do programa de monitoria acadêmica, visto a lacuna em relação à produção científica sobre a temática no âmbito nacional, tendo como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico e profissional de enfermeiros egressos de um programa de monitoria acadêmica, bem como as contribuições do programa para suas atuações profissionais.

Perfil sociodemográfico e profissional de enfermeiros egressos..

enfermeiros egressos da monitoria acadêmica localizados por meio do currículo Lattes que responderam ao e-mail convite. Foram excluídos do estudo os egressos localizados via currículo Lattes sem atualização do correio eletrônico e/ou que não atuavam na área da Enfermagem. Ressalta-se que a produção do estudo foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Pará, conforme prevê a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e obteve parecer favorável, nº 4.210.087 (CAAE: 33868920.7.0000.5170).

MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva e retrospectiva, com abordagem quantitativa, realizada em ambiente virtual, utilizando uma plataforma eletrônica *online* para a coleta de dados. A população da pesquisa foi constituída por enfermeiros egressos da UEPA, os quais foram participantes do programa de monitoria acadêmica em Enfermagem nos campi Belém, Santarém, Tucuruí e Conceição do Araguaia.

Para localizar os egressos, solicitou-se à Coordenação de Apoio à Orientação Pedagógica (CAOP) a listagem dos monitores do período de 2006 a 2018. O motivo de escolha do período foi em razão do fato de que os primeiros registros oficiais disponíveis do programa datavam do ano de 2006, sendo que o ano de 2018 foi o ano de publicação do último edital de seleção, até o momento da pesquisa. De posse destas informações, o primeiro contato com o egresso fez-se por correio eletrônico via currículo Lattes, a fim de apresentar-lhe o projeto de pesquisa, explicar os objetivos e convidá-lo a participar do estudo pelo instrumento *online*.

O instrumento de coleta de dados no ambiente virtual foi criado na plataforma *Google Forms*, em formato de formulário, e composto por perguntas com intuito de identificar os dados sociodemográficos (sexo, idade e campus de origem), acadêmicos (modalidade da monitoria e semestre de atuação) e profissionais (titulação, área de atuação atual e experiência na docência) do enfermeiro, bem como as contribuições do programa de monitoria para a atuação profissional em Enfermagem. As variáveis acerca das contribuições do programa de monitoria para a atuação profissional dos enfermeiros egressos foram avaliadas com base na escala Likert, utilizando cinco categorias: (1) discordo totalmente; (2) discordo; (3) neutro; (4) concordo e (5) concordo totalmente.

Para garantir a leitura e aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a primeira pergunta do formulário foi sobre a concordância do termo, sendo o “aceito” condição essencial para ter acesso e responder o restante das perguntas. Assim, os dados foram coletados entre outubro de 2020 a janeiro de 2021. Após esse período, iniciou-se o tratamento das informações, por meio do programa *software Microsoft Office Excel*, versão 2013, de modo a calcular as frequências absoluta e relativa.

O instrumento foi enviado para 255 egressos, de um total de 306 nomes de ex-monitores. Foram recebidos 78 formulários respondidos e, após análise, 70 estavam aptos para compor os dados da pesquisa. Como critérios de inclusão, participaram do estudo os

RESULTADOS

De um total de 306 egressos, 255 foram contactados, sendo que 78 responderam ao formulário e 70 estavam aptos a participar da pesquisa. A **Tabela 1** mostra os dados sociodemográficos dos participantes, na qual observa-se que o maior número de egressos foi do sexo feminino, 57 (81%). A faixa etária variou de 22 a 37 anos, com uma idade média de 28 anos. O intervalo de vinte e sete a trinta anos apresentou a maior porcentagem, com 29 (41%) dos egressos. Quanto ao campus de graduação, notou-se que 48 (68%) estavam matriculados em Belém.

Em relação ao perfil acadêmico, verificou-se que 65 (93%) egressos foram bolsistas no programa, 43 (62%) estavam matriculados entre o 4º e 8º semestres de graduação e 57 (81%) foram monitores de apenas um componente curricular, conforme demonstrado na **Tabela 2**.

Conforme apresentado na **Tabela 3**, no que tange ao perfil profissional e ao processo de qualificação acadêmica, verificou-se que 33 (47%) egressos inseriram-se em programas de pós-graduação *lato sensu*, a nível de especialização e/ou residência, 20 (29%) em programas de pós-graduação *stricto sensu*, a nível de mestrado e 3 (4%) realizam doutorado. Quando indagados se possuíam experiência como docentes, 50 (71%) responderam que “sim”, dos quais 22 (31%) atuaram no ensino básico, 12 (17%) no ensino superior e 16 (23%) foram docentes em ambas as modalidades. Além disso, percebeu-se que apenas 24 (34%) egressos desempenharam ações, enquanto profissionais, na área do componente curricular monitorado durante a graduação.

Quanto à área de atuação profissional, notou-se que 30 (43%) dos enfermeiros estão trabalhando somente na assistência ou gestão e gerenciamento e 12 (17%) estão apenas na docência ou pesquisa; 26 (37%) trabalham na assistência, gestão e gerenciamento, docência e pesquisa, simultaneamente, 1 (1,5%) participante informou que, além de todas estas áreas, também atua em Enfermagem empresarial e 1 (1,5%) enfermeiro informou que atua apenas como técnico administrativo em educação. Quando interrogados sobre as contribuições do programa de monitoria acadêmica, majoritariamente, 68 (97%) participantes responderam que a atividade deu suporte para a sua atuação profissional e dois (3%) egressos informaram que a monitoria não contribuiu para as suas práticas profissionais, sendo, para estes, encerrada a coleta de dados.

Conforme à escala de Likert em nível de concordância, deram prosseguimento ao formulário 68 egressos, os quais responderam que a monitoria contribuiu para a sua atuação profissional e avaliaram questões relativas às contribuições do PM para o desenvolvimento de competências de acordo com o perfil preconizado pelas DCN/ENF. As respostas podem ser visualizadas na **Tabela 4**.

Avaliou-se a contribuição do programa de monitoria para a atuação na administração e gerenciamento. Dentre os participantes, 42 (62%) concordaram totalmente, 17 (25%) concordaram parcialmente, 7 (10%) foram neutros e 2 (3%) discordaram parcialmente. Sobre o desenvolvimento da comunicação, 60 (88%) dos entrevistados

concordaram totalmente, 7 (10,5%) concordaram praticamente, 1 (1,5%) foi neutro e nenhum discordou. Quanto à preparação para educação permanente, 52 (76,5%) dos egressos concordaram totalmente, 13 (19%) concordaram parcialmente, 3 (4,5%) foram neutros e não houve discordâncias. No tocante à contribuição para assumir posições de liderança, 53 (78%) enfermeiros concordaram totalmente, 11 (16%) concordaram parcialmente e quatro (6%) foram neutros, não havendo também discordância. Perguntou-se também se a monitoria ajudou na tomada de decisões, sendo que 46 (68%) responderam que concordam totalmente, 18 (26%) concordaram parcialmente e 4 (6%) foram neutros; não houve discordâncias.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos enfermeiros egressos do programa de monitoria acadêmica em Enfermagem. Belém, Pará, Brasil, 2021.

Variáveis sociodemográficas	N	%
Sexo		
Feminino	57	81
Masculino	13	19
Idade		
22 a 26	26	37
27 a 30	29	41
31 a 34	11	16
Maior do que 35	4	6
Campus de Graduação		
Belém	48	68
Santarém	11	16
Tucuruí	9	13
Conceição do Araguaia	2	3

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Tabela 2. Perfil acadêmico dos enfermeiros egressos do programa de monitoria acadêmica em Enfermagem. Belém, Pará, Brasil, 2021.

Variáveis acadêmicas	N	%
Modalidade da monitoria		
Bolsista	65	93
Voluntária	5	7
Semestre matriculado		
1 a 4	10	14
5 a 8	43	62
9 a 10	17	24
Foi monitor de mais de um componente curricular?		
Sim	13	19
Não	57	81

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Tabela 3. Perfil profissional dos enfermeiros egressos do programa de monitoria acadêmica em Enfermagem. Belém, Pará, Brasil, 2021.

	N	%
Formação		
Bacharel	14	20
Pós-graduação - <i>lato sensu</i> (especialização/residência)	33	47
Pós-graduação - <i>stricto sensu</i> (mestrado)	20	29
Pós-graduação - <i>stricto sensu</i> (doutorado)	3	4
Teve experiência como docente?		
Sim	50	71
Não	20	29
Nível de experiência como docente?		
Ensino Básico	22	31
Ensino Superior	12	17
Ensino Básico e Superior	16	23
Não se aplica	20	29

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Tabela 4. Avaliação dos enfermeiros egressos sobre as contribuições do programa de monitoria acadêmica para a atuação profissional em vista as competências de Enfermagem. Belém, Pará, Brasil, 2021.

	Discorda (Totalmente)	Discorda (Parcialmente)	Neutro	Concorda (Parcialmente)	Concorda (Totalmente)
Administração e Gerenciamento	0%	3%	10%	25%	62%
Comunicação	0%	0%	1,5%	10,5%	88%
Educação permanente	0%	0%	4,5%	19%	76,5%
Liderança	0%	0%	6%	16%	78%
Tomada de decisão	0%	0%	6%	26%	68%

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

DISCUSSÃO**Caracterização dos enfermeiros egressos do programa de monitoria acadêmica em Enfermagem**

A prevalência de mulheres (81%) confirma a assertiva de que, historicamente, a Enfermagem é uma profissão feminina. Considerando a Pesquisa “Perfil da Enfermagem no Brasil (PPEB)”, realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) em 2013, por iniciativa do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), evidenciou-se que 85,1% dos profissionais da Enfermagem do Brasil eram do sexo feminino. Nesse sentido, tais dados demonstram serem comuns cenários como este, visto que também é encontrada semelhante distribuição em outras investigações.^(16,17)

No tocante à idade, constata-se que os egressos estão na faixa etária entre 22 e 37 anos, apresentando média de idade de 28 anos. Em um estudo sobre a percepção do egresso de Enfermagem sobre a contribuição do curso para sua formação e atuação no mundo do trabalho, também foi encontrado a mesma média, caracterizando, dessa forma, um perfil jovem de profissionais. Em uma pesquisa de 2017, foi revelado que a maioria dos ingressantes em um curso de Enfermagem possuía faixa etária entre 19 e 23 anos. Assim, este perfil jovem justifica-se pelo ingresso cada vez mais precoce de indivíduos no nível superior.^(18,19)

Quanto ao campus de graduação, nota-se que a maioria dos enfermeiros egressos do programa de monitoria foram oriundos de Belém. Isso relaciona-se ao fato de que o município é sede da EEMB, pioneira na implantação do programa na UEPA e também por ofertar o maior número de vagas, segundo os últimos editais lançados. Ressalta-se que o curso de Enfermagem foi interiorizado gradativamente com o objetivo de levar qualificação profissional aos municípios do interior do Estado, sendo implantado em Santarém (região oeste), Tucuruí (região sudeste) e Conceição do Araguaia (região sul), respectivamente. Além disso, observa-se o predomínio de monitores bolsistas (93%), considerando que o programa de monitoria na instituição é exercido sob duas modalidades: bolsista e voluntária. Os candidatos são admitidos por ordem de classificação decrescente de notas, preenchendo as vagas para bolsista e/ou voluntário, respectivamente.^(10,11)

A oferta de bolsas de monitoria é de extrema importância para a efetividade das atividades que o programa demanda, já que, muitas vezes, o monitor precisa deslocar-se para os locais de prática e alimentar-se entre o turno de aula e o turno da monitoria, além de que este também complementa outros programas de incentivo à permanência de estudantes de baixa renda, como o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).⁽²⁰⁾ Portanto, salienta-se a relevância da manutenção de bolsas de monitorias em universidades públicas, visto que proporciona melhores oportunidades de bom desempenho acadêmico e redução de problemáticas como repetência e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras dos estudantes.⁽²¹⁾

No que tange ao semestre de atuação, para fins deste estudo, o curso de Enfermagem da UEPA foi organizado em três ciclos referentes aos 10 semestres de duração total da graduação: o básico (1º ao 4º semestres), no qual encontra-se componentes curriculares mais amplos ligados às ciências da saúde; o específico (5º ao 8º semestres), com assuntos mais específicos da profissão; e o estágio supervisionado (9º ao 10º semestres), que compreende uma extensão do ato educativo para o desenvolvimento da prática profissional no âmbito hospitalar e da saúde coletiva. Diante desta informação, nota-se que a maior parte (61%) dos enfermeiros egressos atuaram como monitores quando estavam cursando entre o 5º e 8º semestres. Em um estudo sobre a avaliação dos conhecimentos de graduandos sobre procedimentos básicos de Enfermagem, observou-se lacunas no conhecimento dos acadêmicos pertencentes aos períodos entre o 5º e 9º semestres, principalmente quanto ao domínio de tópicos relacionados aos conceitos sobre procedimentos, em detrimento aos passos da técnica. Tal evidência pode justificar a alta procura pelo programa de monitoria dos discentes no ciclo específico, haja vista que a monitoria serve também como uma estratégia para aprofundar o conhecimento teórico em determinado componente, integrando teoria e prática.^(22,4)

Ao considerar o título mais alto, percebeu-se que, após a graduação, grande parte (47%) dos egressos deram prosseguimento ao processo de qualificação profissional buscando realizar pós-graduação em nível de especialização e/ou residência. Do mesmo modo, em uma pesquisa realizada com egressos de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), foi evidenciado que, de um total de 30 participantes investigados, 66,7% já haviam terminado a especialização *lato sensu*, abarcando também a modalidade residência. Assim, nota-se que especializações e residências são vistas como um meio para o aperfeiçoamento profissional e destaque curricular face às exigências do mercado de trabalho, que têm aumentado, fazendo que os enfermeiros busquem por programas que tenham como foco a qualificação e aprimoramento de suas habilidades técnicas.⁽²³⁻²⁵⁾

Paralelo a isso, sabe-se que a pós-graduação *stricto sensu* é desenvolvida a partir de programas de mestrado e doutorado acadêmico ou profissional. O primeiro tem por finalidade a formação para docência e pesquisa científica e o segundo objetiva a qualificação profissional em nível mais elevado. Na Enfermagem, procura-se por essa modalidade de qualificação visando o aprimoramento profissional para o exercício da prática docente. Nesse viés, ressalta-se que o exercício da docência é uma atividade multifacetada, que requer um conjunto de saberes teóricos e práticos, habilidades e competências além dos exigidos pela área de formação. Por isso, a preparação do docente em Enfermagem deve ser baseada em princípios que primem pela formação crítico-reflexiva, sem reproduções tecnicistas, e que relacionem o ensino teórico à realidade dos serviços de saúde.^(26,8)

Sob essa perspectiva, sabe-se que a monitoria, em sua essência, é um projeto que visa estimular a

iniciação à docência. Uma atividade que promove a interação entre os próprios estudantes e docentes, na qual o monitor adquire o caráter de mediador; além de contribuir para visualizar a amplitude do ser enfermeiro e permitir reflexões sobre o exercício profissional nas diversas áreas.⁽¹²⁾ Desse modo, de acordo com os resultados encontrados, comprovou-se o cumprimento deste papel, haja vista que um grande contingente (71%) dos egressos tiveram experiência como professor no decorrer de sua trajetória profissional.

Conforme a Lei nº 9.394/96, a educação escolar brasileira é dividida em dois ciclos: a educação básica, que incorpora a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, e a educação superior.⁽⁶⁾ Desse modo, o profissional de Enfermagem poderá atuar na área de ensino e pesquisa, englobando tanto a docência do ensino superior como a educação profissionalizante. Nessa pesquisa, constatou-se que a prática docente deu-se, principalmente, no ensino básico (31%), contemplando a formação a nível técnico em Enfermagem. Percebe-se que os cursos de formação para profissionais técnicos vêm expandindo-se e a classe consiste na maior mão de obra dentro das instituições de saúde, sendo necessário uma formação de base sólida com professores capacitados.⁽²⁷⁾

Nesse estudo, constatou-se que a maioria (43%) dos enfermeiros atuam na área da assistência/gestão e gerenciamento. Esse resultado também pode ser encontrado em outra pesquisa, na qual a grande inserção de enfermeiros encontrou-se na área assistencial (66%) e gerencial (15%).⁽²⁵⁾ Estes dados relacionam-se à tradicional formação de Enfermagem para o cuidado; no entanto, sabe-se que o processo de trabalho e as áreas de atuação do enfermeiro perpassam, principalmente, pela assistência, gestão e gerenciamento, docência e pesquisa. Assim, para seja possível aproximar-se de cada uma delas, é necessário que, ainda durante a graduação, haja o desenvolvimento de habilidades e competências de ensino/aprendizagem, sendo o programa de monitoria uma boa estratégia para tal.⁽²⁸⁾

Contribuições do programa de monitoria acadêmica para a atuação dos enfermeiros egressos da monitoria acadêmica em Enfermagem

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Enfermagem, o profissional deve dotar-se de seis competências e habilidades gerais: 1) administração e gerenciamento; 2) liderança; 3) comunicação; 4) tomada de decisão; 5) educação permanente; e 6) atenção em saúde.⁽⁸⁾ Nesta pesquisa, foram avaliados as cinco primeiras, tendo em vista que a aquisição das mesmas contemplaria a "atenção em saúde".

Nesse contexto, a primeira competência a ser discutida é a administração e gerenciamento. Sabe-se que o enfermeiro é o profissional responsável por coordenar as equipes de Enfermagem, além de ser o integrante da equipe de saúde capacitado para a gestão do cuidado; desse modo, a atuação deste profissional perpassa pela condução do processo de trabalho e gestão do tempo, do ambiente, de

Perfil sociodemográfico e profissional de enfermeiros egressos..

recursos materiais e financeiros e, sobretudo, de pessoas. O desenvolvimento de competências gerenciais deve ser iniciado ainda na graduação, tendo em vista que o curso é um dos poucos - na área da saúde - que enfatiza as funções administrativas em suas diretrizes curriculares; aperfeiçoada a partir da experiência individual e das vivências no serviços.^(29,30)

Nesse contexto, frente à situação de gerenciamento do processo de trabalho, o enfermeiro deve estar preparado para liderar a sua equipe de trabalho. Para isso, o profissional deve dispor de compromisso, responsabilidade, empatia, comunicação e habilidade para tomada de decisão. A tomada de decisões refere-se à capacidade do profissional de Enfermagem de identificar as situações no ambiente de trabalho, organizar as possíveis soluções e tomar as medidas necessárias em tempo hábil para alcançar resultados resolutivos. No contexto formativo, nota-se que esta competência é frequentemente estimulada nos alunos egressos da monitoria acadêmica, visto que continuamente exercitam o pensamento crítico para tomada de decisões em situações como resolução de problemas de saúde em estudos de caso, julgamento clínico em situações simuladas ou campo de prática e ensino, planejamento, avaliação e execução do processo de Enfermagem.^(8,31)

A comunicação é um importante meio de interação entre enfermeiro, paciente e equipe, contribuindo para o cuidado de Enfermagem. Nesse sentido, a comunicação, ainda que seja um instrumento básico, precisa ser aperfeiçoada como uma competência profissional ainda no decorrer da graduação, processo que é estimulado pelo programa de monitoria acadêmica, sendo o ponto de partida de um processo de aprendizado contínuo, que persistirá por toda trajetória profissional.⁽³²⁾

Quanto à educação permanente, esta fundamenta-se na aprendizagem significativa no ambiente laboral, na qual o aprender e o ensinar incorporam-se ao cotidiano do serviço, possibilitando reflexões sobre o processo de trabalho, autogestão, mudança institucional e transformação das práticas profissionais. O enfermeiro desenvolve diariamente ações de educação permanente, abrangendo a educação em saúde e educação em serviço, que evidenciam o seu papel de educador no ambiente de trabalho.^(33,34) Desse modo, nota-se que a educação permanente, por meio de treinamentos, capacitações, atualizações, dentre outras ferramentas, é essencial para a promoção da saúde e qualidade do cuidado prestado ao paciente, bem como qualificação dos trabalhadores. Portanto, visualiza-se que, ao exercer o estudo para ensinar, realizar planejamento de atividades, buscar conteúdo formativo e formular material educativo, o discente-monitor inicia sua preparação para atuar na educação permanente.

Diante do exposto, no que diz respeito à contribuição do programa de monitoria acadêmica para a atuação profissional, afirma-se que o programa colabora para a aquisição de competências desejáveis ao egresso de Enfermagem conforme as DCN/ENF, o que irá repercutir positivamente no desempenho de suas atribuições como enfermeiros

nos diversos campos de atuação. A limitação deste estudo deu-se pela dificuldade para localização dos egressos e retorno de formulários respondidos, devido à desatualização dos endereços eletrônicos e currículos Lattes. Além disso, pontuamos ainda que a adesão pode ter sido influenciada pelo cenário pandêmico vigente. Contudo, a realização desta pesquisa poderá colaborar para o fortalecimento do programa de monitoria na Enfermagem e ser subsídio para futuras pesquisas na área. Reiteramos a importância do programa de monitoria acadêmica, visto sua relevância na consolidação de saberes, aprimoramento técnico, apoio estudantil e iniciação à docência.

CONCLUSÃO

Por meio dos resultados desta pesquisa, observa-se que os egressos do programa de monitoria acadêmica em Enfermagem são, predominantemente, mulheres, de idade entre 27 e 30 anos e com campus de graduação em Belém. Os egressos, em sua maioria, foram bolsistas, matriculados entre o 4º e 8º semestres de graduação e monitores de apenas um componente curricular. No que tange ao processo de qualificação profissional, verifica-se que grande parte inseriu-se em programas de pós-graduação *lato sensu*, a nível de especialização e/ou residência, possuía experiência como docente e atuou, principalmente, no ensino básico; isto é, em cursos técnicos. Além disso, poucos desempenharam ações, como profissionais, na área do componente curricular monitorado durante a graduação. Quanto à área de atuação profissional, evidenciou-se que a maioria dos egressos está trabalhando na assistência ou gestão e gerenciamento. Notou-se também que estes, majoritariamente, responderam que o programa de monitoria contribuiu para a sua atuação profissional, com destaque para o desenvolvimento de competências e habilidades de Enfermagem relacionadas à comunicação, liderança, educação permanente, tomada de decisões e administração e gerenciamento. Desse modo, pode-se concluir que o programa de monitoria acadêmica contribui para a atuação profissional, auxiliando na consolidação do perfil profissional proposto pelos princípios das diretrizes curriculares nacionais em Enfermagem ao complementar a formação do discente-monitor e possibilitar o desenvolvimento da prática profissional de acordo com o desígnio da monitoria.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado; 1988.
2. Campos EFE. Ensino, pesquisa, extensão: contribuições da pesquisa-ação. *Rev Actual Investig Educ*. [Internet]. 2020;20(1):533-51. doi: <https://doi.org/10.15517/aie.v20i1.39972>
3. Gonçalves MF, Gonçalves AM, Fialho BF, Gonçalves IMF. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Rev Pemo*. [Internet]. 2021;3(1):e313757. doi: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3757>

Perfil sociodemográfico e profissional de enfermeiros egressos..

4. Silva AKA, Ferreira MLS, Oliveira MJS, Silva JPX, Sachado LDS, Xavier SPL. Contribuições da monitoria acadêmica para a formação em enfermagem: revisão integrativa. *Rev Enferm Atual In Derme*. [Internet]. 2021;95(33):e-021038. doi: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.945>
5. Brasil. Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados; 1968.
6. Brasil. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Câmara dos Deputados; 1996.
7. Brasil. Secretaria especial de editoração e publicações subsecretaria de edições técnicas. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado; 2005.
8. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Superior. Resolução n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Ministério da Educação; 2001.
9. Fernandes DCA, Fernandes HMA, Barbosa ES, Chaves MJC, Nóbrega-Therrien SM. Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de Enfermagem: relato de experiência. *RDE*. [Internet]. 2020;12(27):316-29. doi: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n27p316-329>
10. Universidade do estado do Pará (UEPA). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Escola de Enfermagem Magalhaes Barata. Projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem. Belém: UEPA; 2014.
11. Universidade do estado do Pará (UEPA). Conselho Universitário (CONSUN). Resolução n. 2.808, de 18 de março de 2015. Fixa normas complementares para execução do programa de monitoria no âmbito da Universidade do Estado do Pará. Belém: UEPA; 2015.
12. Burgos CN, Baricati CCA, Martins JT, Scholze AR, Galdino MJQ, Karino ME. Academic monitoring in the perception of nursing students. *Rev Enferm UFSM*. [Internet]. 2019;9(37):1-14. doi: <https://doi.org/10.5902/2179769230816>
13. Botelho LV, Lourenço AEP, Lacerda MG, Wollz LEB. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. *ABCS Health Sci*. [Internet]. 2019;44(1):67-74. doi: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v44i1.1140>
14. Andrade EGR, Rodrigues ILA, Nogueira LMV, Souza DF. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2018;71(Supl. 4):1690-8. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>
15. Clapis MJ, Corrêa AK, Aredes NDA, Lunardello RBV, Souza MCBM. Professional insertion of registered nurses: a study with alumni. *Rev Esc Enferm USP*. [Internet]. 2021;55:e03745. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020013003745>

16. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. Rio de Janeiro: COFEN; 2017.

17. Araújo MAN, Lunardi Filho WD, Alvarenga MRM, Oliveira RD, Souza JC, Vidmantas S. Sociodemographic profile of nurses of the hospital network. *Rev Enferm UFPE On Line*. [Internet]. 2017;11(Supl. 11):4716-25. doi: <https://doi.org/10.5205/reuol.11138-99362-1-SM.1111sup201723>

18. Higa EFR, Gomes R, Carvalho MHR, Guimarães APC, Taiepeiro EF, Hafner MLMB, et al. Perceptions of nursing alumni regarding the course contribution in providing health care. *Texto Contexto Enferm*. [Internet]. 2013;22(1):97-105. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000100012>

19. Silva A, Sampaio AS, Santos DTR. O ingresso do estudante jovem adulto na graduação de enfermagem no Centro Universitário Campos de Andrade. *RIAI*. [Internet]. 2017;3(3):96-109. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/riai/article/view/4283>

20. Brasil. Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Brasília: Câmara dos Deputados; 2010.

21. Castro AS, Conceição FCM, Novais VSM. A política de assistência estudantil da universidade federal do amapá: alguns dados para reflexão. *Braz J of Develop*. [Internet]. 2020;6(11):92236-92253. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-578>

22. Melo GSM, Tibúrcio MP, Freitas CCS, Vasconcelos QLDAQ, Costa IKF, Torres GV. Semiotics and semiology of Nursing: evaluation of undergraduate students' knowledge on procedures. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2017;70(2):265-72. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0417>

23. Souza NVDO, Pires AS, Gonçalves FGA, Tavares KFA, Baptista ATP, Bastos TMG. Formação em enfermagem e mundo do trabalho: percepções de egressos de enfermagem. *Aquichan*. [Internet]. 2017;17(2):204-16. doi: <https://doi.org/10.5294/aqui.2017.17.2.9>

24. Maran E, Tostes MFP, Melo WA, Spigolon DN, Teston EF. Technical-scientific skills and difficulties of academics of nursing during monitoring of semiochemicals. *Rev Enferm UFPE On Line*. [Internet]. 2017;11(5):1819-25. doi: <https://doi.org/10.5205/reuol.11077-98857-1-SM.1105201709>

25. Püscheli VAA, Costa D, Reis PP, Oliveira LB, Carbogim FC. Nurses in the labor market: professional insertion, competencies and skills. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2017;70(6):1288-95. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0061>

26. Alves LR, Giacomini MA, Teixeira VM, Henriques SH, Chaves LDP. Reflections on graduate professor training. *Esc Anna Nery*. [Internet].

2019;23(3):e20180366. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0366>

27. Sgarbi AKG, Missio L, Renovato RD, Hortelan MPSM. Enfermeiro docente no ensino técnico em enfermagem. *Laplace Rev*. [Internet]. 2018;4(1):254-73. doi: <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201841423p.254-273>

28. Costa TV, Guariente MHD. Nurses trained through the integrated curriculum program: insertion and professional performance. *Rev Enferm UFPE On Line*. [Internet]. 2017;11(1):77-85. doi: <https://doi.org/10.5205/reuol.9978-88449-6-1101201710>

29. Martins A, Cruz KMC. Gerenciamento em enfermagem: uma revisão integrativa da última década (2008 - 2018). *Braz J Hea Rev*. [Internet]. 2018;1(1):233-44. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/670/570>

30. Tenório HAA, Souza IB, Gomes Junior EL, Santos RFEP, Correia DS, Viana LS, et al. Nursing management and administration: perspectives of student performance. *Rev Enferm UFPE On Line*. [Internet]. 2019;13:e240535. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240535>

31. Leal LA, Henriques SH, Castro FFS, Soares MI, Bragança C, Silva BR. Construction of the matrix of individual nursing competences in surgical units. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2020;73(6):e20190584. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0584>

32. Dalcól C, Garanhan MC, Fonseca LF, Carvalho BG. Communication skills and teaching-learning strategies: perception of nursing students. *Cogitare Enferm*. [Internet]. 2018;23(3):e53743. doi: <http://doi.org/10.5380/ce.v23i3.53743>

33. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.

34. Lavich CRP, Terra MG, Arnemann CT, Mello AL, Raddatz M. Health education and permanent education: actions integrating the educational process of nursing. *Rev Baiana Enferm*. [Internet]. 2018;32:e24719. doi: <https://doi.org/10.18471/rbe.v32.24719>

Fontes de financiamento: Não
Conflitos de interesse: Não
Data da submissão: 2022/05/01
Aceite: 2022/07/01
Publicação: 2022/08/02

Autor correspondente:
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
E-mail: rafalearcosta@gmail.com

Como citar este artigo:

Sena EMM, Carvalho DNR, Costa REAR, Boulhosa MF, Santana ME, Peixoto IVP. Perfil sociodemográfico e profissional de enfermeiros egressos de um programa de monitoria acadêmica. *Rev Enferm UFPI [INTERNET]*. 2022 [Citado: dia mês ano]; 11: e2630. Doi: [10.26694/reufpi.v11i1.2630](https://doi.org/10.26694/reufpi.v11i1.2630)

